



O poder da comunicação das redes sociais nos movimentos populares

*The power of social media communication in
the popular movements*

Paula Izabela Nogueira Bartkiw

Mestranda, Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: paula_izabela@yahoo.com.br.

Resumo

O presente artigo apresenta uma abordagem e breve análise dos estudos teóricos e reflexões críticas que perpassam o conceito de poder, na perspectiva política e social mediada pelas redes sociais, no contexto político com as manifestações populares que ocorreram em junho de 2013 no Brasil. Os últimos acontecimentos do mês de junho de 2013 mudaram o comportamento, a participação e a comunicação brasileira, que chama a atenção do país e do mundo real e virtual com o grito “Vem pra Rua”, impulsionado pelas redes sociais e cantado por mais de 1,5 milhões de pessoas que participaram dos protestos realizados nas ruas em mais de 100 cidades brasileiras, segundo dados apresentados por meio de diversos jornais, como Correio popular, Gazeta do Povo, Jornal do Brasil, Goiás 24 horas, Folha de São Paulo, Globo.com, e noticiados em diversos veículos de comunicação, entre eles a TV e o rádio. Incentivadas pela atuação dos grupos no *Facebook*, as manifestações e movimentos populares tomaram uma grande proporção no que se refere à insatisfação das decisões de gestão tomadas pela maioria dos governantes; milhões de pessoas de todos os estados, de norte a sul do país, saíram às ruas em passeatas pacíficas com o objetivo de manifestar sua opinião e reivindicar melhorias nos serviços públicos prestados pelo governo. Para tanto, são explicitadas e analisadas as práticas de repercussão do movimento em veículos de comunicação internacionais, além da interação da rede social *Facebook* como mediadora do poder de comunicação, exercendo uma grande influência nas agendas e pautas políticas da gestão pública brasileira.

Palavras-chave: Comunicação. Redes sociais. Poder. Manifestações populares.

Abstract

The present article shows an approach and brief analysis of theoretical studies and critical reflections that goes by the power concept, in the political and social perspective mediated by the social networks in the political context, as popular demonstrations that occurred in June 2013 in Brazil. That analysis is grounded on a study of the movements and popular protest in the social network that have marked the popular participation in the streets, in over 100 Brazilian cities. Encouraged by the actions of groups on Facebook, the demonstrations and popular movements have taken a large proportion regarding to dissatisfaction of the management decisions taken by the majority politicians, millions of people from each state went out to street, from North to the South of the country in peaceful demonstrations in order to express their opinion and claim improvements in public services provided by the government. To do so, are explained and analyzed the impact of movement practices in the international media, as well as the interaction of the social network Facebook, as a mediator of communication power exercising a great influence on the political schedule and guidelines in the public management in Brazil.

Keywords: Communication. Social networks. Power of communication. Popular manifestations.

Introdução

O estudo propõe abordar o poder da rede social *Facebook* como mecanismo de comunicação na participação das manifestações políticas e ideológicas da sociedade brasileira em junho de 2013. O *website* de alta convergência digital e acessibilidade se tornou mais do que uma ferramenta de relações pessoais, também é visto como um negócio, um meio de comunicação gratuito, o que faz com que seja um meio econômico de publicidade. Identificamos aqui as redes sociais, como o *Facebook* e *Twitter*, sendo as precursoras de divulgação deste movimento. Nessa visão, as redes sociais ganham *poder* por meio das mensagens propagadas, estimulando a troca de opinião e mobilização de atividades em prol de uma causa. O *Facebook* foi lançado em 2004, por Mark Zuckerberg, estudante da Universidade Harvard, sendo utilizado inicialmente por estudantes; no Brasil, possui mais de 74 milhões de pessoas cadastradas com perfis de interesses pessoais trocando mensagens públicas e privadas entre si e entre os grupos de amizade de que participam. Em várias cidades brasileiras, milhares de pessoas impulsionadas pelo descontentamento político saíram às ruas com camisetas, levando cartazes, faixas, para protestar contra problemas sociais e políticos. Os últimos acontecimentos do mês de junho de 2013 mudaram o comportamento, a participação e a comunicação brasileira, que chama a atenção do país e do mundo real e virtual com o grito “Vem pra Rua”, cantado por mais de 1,5 milhões de pessoas que participaram dos protestos realizados em mais de 100 cidades brasileiras, segundo dados apresentados por meio de diversos jornais, como *Correio popular*, *Gazeta do Povo*, *Jornal do Brasil*, *Goiás 24 horas*, *Folha de São Paulo*, *Globo.com*, noticiado em diversos veículos de comunicação, entre eles a TV e o rádio. Ocorreu também um crescimento de mídias independentes e coletivos ativistas, além de publicações tradicionais, como *O Estado de São Paulo*, *Carta Capital* e *Folha de São Paulo*; as fontes independentes ganharam mais espaço, como os coletivos *Anonymous: Anonymous Brasil*⁵, *AnonymousBR*⁶ e *AnonymousBrasil*⁷, este último com o maior número de curtidores, que, durante o mês de junho, dobrou, passando de menos de 500 mil *likes* para mais de 1 milhão. Essa data, desde seu início, em junho de 2013, marca o início das marchas populares que ocorreram em consequência desta grande manifestação, milhões de pessoas de todos os estados, de norte a sul do país, saíram às ruas em passeatas pacíficas com o objetivo de manifestar sua opinião e reivindicar melhorias nos serviços públicos prestados pelo governo. Impulsionados pelas redes sociais de comunicação como o *Facebook*, as manifestações e movimentos populares tomaram uma grande proporção no que se refere à insatisfação da sociedade nas decisões de gestão do dinheiro público tomadas pela maioria dos governantes.

Para ocorrer a existência de uma sociedade democrática, o direito à comunicação deve ser uma das bases fundamentais. A palavra democrática tem sua origem no termo grego – a palavra democracia é formada a partir dos vocábulos *demos* (povo) e *kratós* (poder, governo), sendo esse conceito inicialmente usado em Atenas no século V a.C. Historicamente,

especialmente a partir do século XIX, enveredamos pelo caminho dos partidos políticos. E chegamos a um ponto em que o partido não é mais um representante do povo, ele é um substituto do povo, e aquilo que se propunha como democracia degenerou em partidocracia (DALLARI, 1985 p. 135-147).

No desenvolvimento de uma democracia representativa, presenciamos uma grande tendência dos partidos políticos de monopolizar a ação política, “favorecendo a formação de oligarquias a partir de comitês dirigentes altamente burocratizados” (BOBBIO, 1986, p. 61). A Constituição Federal de 1988 destaca a democracia representativa e a democracia direta, tendendo à democracia participativa, conforme previsão do parágrafo único do art. 1º, dos Princípios Fundamentais, que diz que: “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição” (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988). Pretende-se identificar as influências exercidas pelo poder da comunicação nesse contexto e analisar as mudanças ocorridas a partir do manifesto popular das ruas, originado nas redes sociais de comunicação. No atual sistema digital de informação, a internet é considerada um meio de comunicação mediado por dispositivos móveis, dentre eles: computadores, *smartphones* e *tablets*, que possibilitam estabelecer relações sociais em um espaço digital rompendo barreiras de tempo e espaço. Vista também como meio de poder político, a internet possibilita a articulação de discurso e ação do governo para garantir a aceitação popular e garantir votos. Nesse cenário, como fonte de interação e mediação dos acontecimentos, a imprensa desempenha um papel cujo principal objetivo é o de levar a informação, gerar debates, fazer um jornalismo transparente, livre, crítico, denunciar atos ilegais do poder público, para resultar em uma opinião democrática com a participação dos cidadãos. A participação da coletividade é outro aspecto de total relevância no movimento das manifestações, o fato de que as novas tecnologias estão produzindo profundas transformações na forma de participação e de comunicação entre as pessoas. Uma transformação social em função da utilização de tecnologias digitais, móveis e virtuais, a partir do surgimento da internet, chamadas de:

Tecnologias da informação móveis (*mobile*) – possuem portabilidade, isto é a capacidade de serem transportadas facilmente para diferentes lugares. Tecnologias da informação sem fio (*wireless*) – envolvem o uso de dispositivos conectados a

uma rede ou aparelho por *links* de comunicação sem fio (SACCOL; REINHARD, 2007, p. 22).

Os meios digitais de comunicação têm sua origem na história democrática hipermoderna, classificada como um fenômeno que:

adquire uma velocidade espantosa, passando a interferir diretamente em comportamentos e modos de vida, na medida em que define a situação paradoxal da sociedade contemporânea, dividida de modo quase esquizofrênico entre a cultura do excesso e o elogio da moderação (LIPOVETSKY, 2004 p. 54).

Na Hera dos *Hipers*, intensificada pelo aqui e agora, as redes sociais possuem o poder de influenciar os movimentos? O presente estudo tem como finalidade identificar a influência da internet como poder de comunicação político e social e abordar as relações de poder no ambiente virtual de comunicação da *web*.

As relações de poder e suas diferentes definições

A palavra “poder” significa a habilidade de impor a sua vontade sobre os outros. Essa habilidade é exercida de diversas formas: poder social, econômico, militar, político, entre outros. Sob os estudos de Foucault (1979), poder não existe, assim como as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que ocorrem constantemente, o que podemos constatar são as mudanças ocasionadas pelas relações de poder¹. É possível notar algumas mudanças na definição da palavra “Comunicação” nos últimos 25 anos, desde 1955, definição esta em constante transformação, como podemos constatar: a comunicação foi definida em 1955 como: ação de comunicar, compartilhamento transmissão ou troca de conhecimentos etc., seja por meio da fala, da escrita ou dos sinais; em 1972, como ciência ou processo de transmissão de informações, em especial por meio de técnicas eletrônicas ou mecânicas. Nota-se que para ter acesso a este novo meio de transmissão, há uma influência das pessoas

¹ O “poder” corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe enquanto o grupo se mantiver unido. [...] no momento em que o grupo, de onde origina-se o poder (*potestas in populo*, sem um povo ou um grupo não há poder) desaparece, o seu poder também desaparece. (ARENDRT apud SOUZA, 2007, p. 80).

no que se refere às diversas maneiras de usá-la a partir de uma adaptação do computador para uma interação social. Vivenciamos essas definições raramente como “coisas materiais”. Sobre as relações de poder, Foucault diz:

O que me parece certo é que, para analisar as relações de poder, só dispomos de dois modelos: o que o Direito nos propõe (poder como lei, proibição, instituição) e o modelo guerreiro ou estratégico em termos de relações de forças. O primeiro foi muito utilizado e mostrou, acho eu, ser inadequado: sabemos que o Direito não descreve o poder. O outro sei bem que também é muito usado. Mas fica nas palavras: utilizam-se noções préfabricadas ou metáforas (‘guerra de todos contra todos’, ‘luta pela vida’) ou ainda esquemas formais (as estratégias estão em moda entre alguns sociólogos e economistas, sobretudo americanos). Penso que seria necessário aprimorar esta análise das relações de força (FOUCAULT, 1979, p. 241).

Na perspectiva de Foucault (1979), o poder é concedido por um conjunto de práticas sociais e discursos construídos ao longo da história que determinam o corpo e a mente de grupos e indivíduos. As relações de poder do cidadão nos movimentos, buscam garantir seus direitos de comunicação e participação política:

Na medida em que os direitos de comunicação e de participação política são constitutivos para um processo de legislação eficiente do ponto de vista da legitimação, esses direitos subjetivos não podem ser tidos como os de sujeitos jurídicos privados e isolados: eles têm que ser apreendidos no enfoque de participantes orientados pelo entendimento, que se encontram numa prática intersubjetiva de entendimento (HABERMAS, 2003, v. I, p. 53).

Direito este que é reivindicado por todos os cidadãos, para garantir a participação e integração social, levar às esferas públicas discussões de problemas novos e antigos que continuam sem uma resposta, exercer um poder e direito de comunicação e participação política de forma autônoma e coletiva.

Os movimentos sociais não podem ser pensados apenas como meros resultados da luta por melhores condições de vida, produzidos pela necessidade de aumentar o consumo coletivo de bens e serviços. Os movimentos sociais devem ser vistos, também (e neles, é claro, os seus agentes), como produtores da História, como forças instituintes que questionam o Estado autoritário e capitalista. (REZENDE apud WARREN, p. 51).

Os movimentos possuem um papel fundamental, o de proporcionar aos trabalhadores uma forma de expor a reflexão crítica do direito de cada um de nós participar ativamente da vida política e econômica do país.

A atuação e participação das redes sociais na Web

Em um cenário de Pós-Modernidade, as redes sociais ganham destaque e multiplicam-se através de um ambiente virtual materializado pela conexão de computadores ligados a uma grande rede mundial *web*, espalhados nas mais diversas cidades pelo mundo, retratado por diversos tipos de relações (negócios, amizades, sexuais, conhecimento, experiências etc.), pautado em um poder de comunicação autônomo individual e coletivo. Podemos entender o conceito de redes por um conjunto de nós interconectados entre si. “Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação” (CASTELLS, 1999, p. 566).

Esse contexto retrata uma hipermodernidade relatada por Silva (2013), em que a cultura total é o resultado de uma mídia que “envolve inclusive as redes sociais, último baluarte de uma participação, chamada de interatividade, esvaziada de utopia, salvo se por uma utopia que se deva entender agora, só o possível sem transcendência, a democracia formal como algo a mais que uma simples formalidade, mas menos do que uma nova forma social” (SILVA, 2013, p. 162), consistindo uma nova forma de renovação, envolvendo as transformações da internet, que auxilia na capacidade de divulgação e de liberdade de expressão. “[...] novos meios de comunicação são desenvolvidos e introduzidos, eles mudam as maneiras pelas quais os indivíduos se relacionam uns com os outros e com eles próprios” (THOMPSON, 2011, p. 9). Muda a forma com que as pessoas transmitem informações de conteúdo e a maneira pela qual as pessoas se relacionam. “[...] Já não precisamos mais estar presentes no mesmo ambiente espacial-temporal para ver o outro indivíduo ou presenciar a ação ou evento” (THOMPSON, 2011, p. 12). Os movimentos sociais são abordados sob diversas perspectivas, com o objetivo comum de defender e reivindicar interesses da população. Para Lakatos (1990), os movimentos sociais se originam de descontentamentos, contradições existentes na ordem estabelecida, surgem de uma parcela da sociedade global e apresentam certo grau de organização e de continuidade por interação mediada nas redes.

Os movimentos sociais podem ser considerados como empreendimentos coletivos para estabelecer nova ordem de vida. Têm eles início numa condição de inquietação e derivam seu poder de motivação na insatisfação diante de uma forma

corrente de vida, de um lado, e dos desejos e esperanças de um novo esquema ou sistema de viver, do outro (LEE apud LAKATOS, 1990).

Já para Thompson (1984), o movimento social atua como “mobilização e organização das pessoas, ao redor de uma ação coletiva – elementos essenciais da cultura e do modo de vida das pessoas/ patrimônio cultural/ organização social”. Nesse novo ambiente, a *web* surge como novo modo de presença participativa democrática do povo:

A telerrealidade aparece como nova formatação da realidade, possibilitada agora por espaços e tempos integrados em rede eletrônica e associada às noções de desterritorialização, globalidade, distância, espaço planetário, desmaterialização, não presencialidade, (tele) vivência e tempo real. (RUBIM, 2000, p.33).

Nesse novo cenário ocorre uma movimentação do indivíduo, usuário desse ambiente virtual que, sem sair de seu ambiente geográfico, quebra paradigmas de comunicação, permitindo a interação em rede de seus participantes e seguidores, compartilhando temas e imagens dos manifestos nas diversas cidades do país. Nesse novo ambiente, como enfatiza Macluhan (1969), “estamos na Aldeia Global ou quem sabe na Aldeia Glocal”. A internet proporciona a extensão da comunicação em qualquer lugar, em tempo e espaço real e, ao mesmo tempo, transporta esta conexão em encontros locais. Diante desse cenário de uma sociedade em rede, a autocomunicação propicia uma forma para que qualquer pessoa possa criar suas próprias redes de comunicação, sendo uma maneira de exercer poder por meio de sua capacidade de estabelecer interações na rede, que possibilitem criar conteúdo, compartilhar informações, vídeos, imagens, músicas, mensagens etc. “[...] outras fórmulas, como o *Facebook*, têm ampliado as formas de sociabilidade, redes de relações concretas entre pessoas identificadas de todas as idades” (CASTELLS 2009, p. 105). O *Facebook* é um *site* de relacionamento social que proporciona o compartilhamento de informações e interação *on-line* com outras pessoas, em qualquer lugar que estejam. A seguir, vemos essa interação entre o movimento “Vem pra rua” e a sociedade nas mobilizações populares.



Figura 1- Das redes sociais para as ruas, movimento contra a corrupção. Vem Pra Rua Brasil

Fonte: Facebook, 2013.



Figura 2- Movimento contra o aumento da tarifa de ônibus.

Fonte: Epochtimes, facebook, 2013

[...] o Facebook e outras redes de relacionamento social facilitam uma forma específica de interação social *online*, criando uma teia em constante expansão de relacionamentos sociais caracterizados por graus variáveis de familiaridade e profundidade e pelo intercâmbio de informação – mensagens, fotos, últimas notícias etc. – que podem estar disponíveis para outras pessoas com vários níveis de restrição (THOMPSON 2011, p. 11).

Metodologia

A apreensão dessa temática é vista por meio de levantamentos bibliográficos, estudos analisados pelo Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau 2013, (IPMN) em Recife, por meio de pesquisa realizada com 624 pessoas entrevistadas com 16 anos ou mais, entre os dias 10 e 11 de junho nas ruas para identificar a influência das redes sociais nas manifestações. Constatações da rede social *Facebook* sobre os movimentos populares nas diversas cidades brasileiras retratados pela imprensa nacional e internacional divulgadas em jornais *on-line* (Correio popular, Gazeta do Povo, Jornal do Brasil, Goiás 24 horas, Folha de São Paulo, Globo.com).

Análise dos dados

As manifestações sociais do *Facebook* para as ruas chamaram a atenção da mídia internacional por terem sido um dos temas mais relevantes para o país em 2013, tornaram-se pauta dos principais jornais internacionais de divulgação *on-line* e os movimentos ganharam força com as “Redes Sociais”. O principal objetivo, além de reivindicar direitos, era exigir o cumprimento da democracia e protestar contra o aumento das tarifas de transporte urbano; ganharam bandeiras independentes e bandeiras políticas para reivindicar o fim da corrupção, exigir melhorias na saúde, educação e estrutura e transporte público, fazer com que os governantes apresentem de forma transparente todos os gastos públicos realizados para atender aos serviços públicos demandados pelos usuários. As manifestações retratam o poder de alcance das ações populares divulgadas nos principais jornais pelo mundo na mídia *on-line*.

Tabela 1 – destaque na mídia internacional.

Visibilidade Internacional	
Jornal britânico The Guardian	Destaca os jovens brasileiros, que estariam apenas expressando frustração com serviços públicos e a Copa do Mundo. Disponível em: < http://www.theguardian.com/world/2013/jun/18/brazil-protests-erupt-huge-scale >.
Jornal Der Spiegel	Destaca que milhares de manifestantes protestam contra a corrupção e a Copa do Mundo. Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-22946736 >.
Jornal BBC	Destaca que os protestos se devem ao aumento dos custos do transporte público e aos gastos com a Copa do Mundo. Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-22946736 >
Jornal The Times	Destaca que os manifestantes são pessoas indignadas porque o Brasil vai sediar a Copa. Alguns já chamam o protesto de World Cup protests. Disponível em: < http://www.thetimes.co.uk/tto/news/world/americas/article3793547.ece >

Fonte: elaborado pelo autor.

Os movimentos tomaram as ruas motivados por uma grande insatisfação da população com a administração dos gastos públicos no atual mandato da Presidente Dilma. O poder da comunicação na atuação popular tomou conta por vários dias no *Facebook*, contando com a participação de mais de 280 mil pessoas, que confirmaram presença no evento oficial da manifestação na cidade de São Paulo. A seguir a tabela 2 destaca os resultados alcançados com o poder da comunicação das redes sociais com a manifestação popular.

Tabela 2 – Resultado das manifestações

	Ações tomadas pelos governantes em resposta às manifestações
Aumento da Tarifa de transporte e problemas de infraestrutura	Em pelo menos seis Estados brasileiros, reduziram o valor da tarifa do transporte público após os protestos de segunda-feira. Foram oito municípios ao todo: Blumenau (SC), João Pessoa (PB), Foz do Iguaçu e Curitiba (PR), Recife (PE), Cuiabá (MT), Porto Alegre e Pelotas (RS). O Planalto anunciou um montante de R\$ 50 bilhões para distribuir entre estados e capitais, principalmente para projetos de implantação de metrô e corredores para ônibus.
Reforma Política	A presidente Dilma Rousseff confirmou que enviará ao Congresso Nacional mensagem pedindo um plebiscito para discutir a reforma política referente ao financiamento de campanhas e sistema eleitoral.
Problemas no setor de Saúde	Lançamento do programa Mais Médicos, para tentar resolver o problema da falta de profissionais em postos de saúde das regiões mais pobres do país e nas periferias das grandes cidades.

Fonte: elaborado pelo autor.

Em resposta aos acontecimentos da tabela 2, as reivindicações populares foram tema de pauta no poder do discurso político da Presidente Dilma nas principais mídias do país como resposta para uma solução imediata para os problemas levantados nas manifestações. Várias promessas foram definidas pelo governo para sanar as reivindicações, como constatamos nas declarações da Presidente, dentre elas investir em projetos para a implantação de metrô e corredores de ônibus, além de reforma política e contratação de mais médicos para os postos de saúde. As manifestações destacam também o poder de voz do povo, segundo dados da pesquisa feita a seguir pelo Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN), em Recife, para medir importância de atuação da rede social nas manifestações populares. Foram entrevistadas 624 pessoas com 16 anos ou mais, entre os dias 10 e 11 de junho de 2013, nas ruas, para identificar a influência das redes sociais nas manifestações. No gráfico 1, os resultados apurados mostram que 91,4% dos participantes afirmam que

as redes sociais são importantes para a manifestação popular, contra 4,1% dos participantes que responderam 'Não' e alguns participantes não souberam ou não responderam, representam 4,5% dos 624 entrevistados.

Gráfico 1 – Você acredita que as redes sociais são importantes para a manifestação popular?



Fonte: Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN), 2013.

Essa pesquisa evidência uma mudança social, a evolução da sociedade na utilização das tecnologias e o poder de uma nova ferramenta de comunicação, como a rede social, sendo amplamente utilizada para debater e cobrar seus direitos que, a partir de então, passaram a fazer parte da chamada *agenda setting*² nos discursos e ações do governo.

Conclusão

A importância de estudarmos o contexto, sobretudo político, dos movimentos sociais e, em linhas gerais, as formas de poder, é com o intuito de possuímos um maior entendimento do potencial de discutibilidade dos fatos e direitos que mo-

² Walter Lippman é considerado o pai da *Agenda-setting*, já que foi quem apresentou sua tese na década de 1920 dizendo que “os news media, nossa janela para o vasto mundo além da nossa experiência direta, determinam nossos mapas cognitivos do mundo” (McCOMBS; REYNOLDS, 2002, p.2). O agendamento, é constituído de um modo sistemático, como um processo de três níveis: agenda midiática (*media agenda*), que são as questões discutidas na mídia; agenda pública (*public agenda*), que são questões discutidas e pessoalmente relevantes para o público; e agenda de políticas (*policy agenda*), que são as questões que gestores públicos consideram importantes. Ele se dá pela interação existente entre os níveis (DEARING; ROGERS, 1996).

bilizam o país. Os resultados mostram não apenas a aderência de uma nova ferramenta de comunicação e interação social, mas o quanto a sociedade evoluiu e usa as novas tecnologias a seu favor para debater, cobrar e até influenciar em resultados, como ocorreu na redução das tarifas de ônibus em todo o Brasil. A internet possibilita uma fonte de interação entre os movimentos sociais na promoção de uma nova sociedade, expandindo os efeitos coletivos e individuais na construção de uma sociedade participativa através destes novos meios de comunicação, a repercussão dos movimentos populares evidencia a força do povo, que mostrou a cara ao sair, literalmente, do *Facebook* e ir para as ruas, como o estudo destaca o movimento “Vem pra rua”. Analisamos, ainda, que a pesquisa do Instituto IPNM destaca a importância das redes sociais como fonte de atuação democrática em que 91,4% dos participantes afirmam que as redes sociais são importantes para a manifestação, gerando grandes mudanças, já que as Jornadas de Junho de 2013 trouxeram grandes reflexões por mudanças comportamentais, com a participação ativa da população nos assuntos de discutibilidade pública, em que as próprias manifestações aconteceram principalmente no ambiente virtual, estimuladas pela rede social *Facebook*. Esses acontecimentos marcaram a história da mídia no Brasil, como vimos nas mobilizações de junho, quando boa parte da população saiu às ruas para reivindicar seus direitos, como o não aumento das passagens de transporte urbano e o fim da corrupção, alcançando até mesmo destaque internacional, porém, só com a insistência da ação e protestos nas redes sociais é que os veículos de comunicação de massa começaram a incluir essa pauta no seu agendamento midiático e político, chamado de *setting*, que foi discutida também pelos principais jornais mundiais, como o jornal britânico *The Guardian*, o jornal alemão *Der Spiegel*, o jornal de Londres *BBC* e o jornal dos EUA *The Times*. Esse fato também ocorreu em destaque em um dos capítulos do livro *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet* (CASTELLS, 2013), que reproduz o episódio dos protestos, identificando a garra e entusiasmo dos jovens nas redes sociais a favor da mobilização para influenciar e impor suas opiniões nas decisões políticas através das redes sociais. Identifica-se no presente estudo poucos resultados apresentados pelo governo desde o surgimento dos protestos, mas, sem dúvida, é inegável o poder de influência das redes sociais na sociedade e na pauta política representados nas manifestações. No presente estudo, identifica-se pouca ação apresentada pelo Governo, porém com a concentração de um grande número da população reivindicando melhorias, o que mudou o comportamento da sociedade nas decisões políticas e faz a população repensar o processo evolutivo das manifestações, sendo importante para a resolução de questões de básicas sociais, mudando a forma de comunicação participativa em busca de seus direitos como cidadão, mais consciente das ações políticas. Com a contribuição da internet, esses movimentos tornaram-se uma extensão do dia a dia, ocorrendo em tempo real tanto *off-line* como *on-line*, sendo a rede social uma fonte de interação. Os movimentos populares têm sido considerados como elementos e

meios de inovações e transformações sociais, as novas práticas comunicativas evidenciam um processo crescente da população por uma sociedade mais justa e democrática, com uso das tecnologias de comunicação pelos movimentos sociais, como organizações populares e ONGs.

Referências

ARENDE, H. apud SOUZA, M. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 22 abr. 2013.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 61.

Castells, M. **Communication power**. New York: Oxford University Press. 2009.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DALLARI, D. de A. Formas de participação política. **Revista da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo**, 24, p. 135-147, dez. 1985.

EPOCHTIMES. **Movimento social**. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/midias-sociais-divulgam-fotos-do-movimento-contra-o-aumento-da-tarifa-de-onibus-pelo-brasil/#.VyPUYDZT6RE>>. Acesso em: 29. abr.2016.

FACEBOOK. **Movimento Vem pra Rua Brasil**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/VemPraRuaBrasil.org/?fref=ts>>. Acesso em: 29 ab. 2016.

_____. ANONYMOUSBR4SIL. Grupo social independente. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/476858669067356>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

FOUCAULT, M. Não ao sexo rei. In: **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p. 241.

HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. v. I e II.

IPMN. Instituto de Pesquisa Mauricio de Nassau. **A importância das redes sociais nas manifestações populares**. Disponível em: <<http://www.institutomauriciodenassau.com.br>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

JORNAL O GLOBO. **Protestos nas ruas**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-tem-125-milhao-de-pessoas-um-morto-e-confrontos.html>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1990.

LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MCLUHAM, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

RUBIM, A. A contemporaneidade como idade média. **Comunicação, saúde, educação**, v. 4, n. 7, p. 25-36, agosto 2000.

SACCOL, A. Z.; REINHARD, N. **A teoria da hospitalidade e o processo de adoção de tecnologias da informação móveis e sem fio**. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, J. M. **A sociedade mediocre**. 2.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2013.

THOMPSON, E. P. **Tradição, revolta e consciência de classe**. Barcelona: Crítica, 1984.

ÚLTIMO SEGUNDO. **Declaração da presidente Dilma**. Disponível em: <<http://ultimo-segundo.ig.com.br/politica/2013-07-01/dilma-diz-que-enviara-proposta-de-plebiscito-ao-congresso-nesta-terca-feira.html>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

Recebido: 18/02/16

Aprovado: 28/04/16

Received: 18/02/16

Approved: 28/04/16